

Professor x Aluno: reflexões e importância desta relação

Teacher x Student: reflections and importance of this relationship

Profesor x Alumno: reflexiones e importancia de esta relación

Eliedson Grizostom Oliveira de Assis¹

Joseph Nee Anyah Yartey²

Relato de Experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores.

Resumo

O presente trabalho trata de um relato de experiência na iniciação à prática docente proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica - UFBA, resultante de uma observação crítica vivenciada durante o segundo módulo do programa. Pensar nas formas de educar e na prática pedagógica é uma tarefa inerente e constante ao educador pois, as formas de ensinar e de se construir um indivíduo varia conforme o contexto geográfico, social e econômico o qual este está inserido, precisando o profissional estar disponível as adaptações pessoais e profissionais requeridas. Neste relato, serão expostas algumas reflexões sobre a temática mencionada, frutos da experiência prática de regência vivenciadas numa turma de ensino público do 8º ano, e das muitas discussões coletivas dentro do citado programa sobre a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Relato de experiência, prática reflexiva, aprendizagem.

Resume

The present work deals with a report on the experience of initiation into teaching practice provided by the Pedagogical Residency Program - UFBA, resulting from a critical observation experienced during the second module of the program. Thinking about ways of educating and pedagogical practice is a specific and constant task for the educator because the ways of teaching and building an individual vary depending on the geographic, social and economic context in which they are inserted, requiring the professional to be available as required personal and professional adaptations. In this report, some reflections on the aforementioned theme will be exposed, resulting from the practical conducting experience experienced in an 8th year public education class, and from the many collective discussions within the aforementioned program on pedagogical practice.

Keywords: Experience report, reflective practice, learning.

Resumen

¹ Universidade Federal da Bahia – UFBA, eliedson.grizostom@hotmail.com

² Universidade Federal da Bahia – UFBA, josephyartey@gmail.com

El presente trabajo es un relato de experiencia sobre la iniciación a la práctica docente brindada por el Programa de Residencia Pedagógica - UFBA, resultante de una observación crítica vivida durante el segundo módulo del programa. Pensar en los modos de educar y en la práctica pedagógica es una tarea inherente y constante al educador porque los modos de enseñar y construir al individuo varían según el contexto geográfico, social y económico en el que se inserta, exigiendo que el profesional esté disponible para sus necesidades personales. y adaptaciones profesionales necesarias. En este informe se expondrán algunas reflexiones sobre el tema antes mencionado, resultantes de la experiencia práctica de conducción vivida en una clase de 8º año de educación pública, y de las múltiples discusiones colectivas dentro del citado programa sobre práctica pedagógica.

Palabras clave: relato de experiencia, práctica reflexiva, aprendizaje.

Introdução

A formação de professores é uma temática muito discutida ao longo dos anos, repensada e criticada por muitos pesadores pois, são profissionais que desempenham um papel de grande importância na trajetória dos seus alunos ao longo de toda experiência escolar e, conseqüentemente, no demais níveis da vida.

Para tanto, com a evidente a necessidade de um ensino que torne cada vez mais o aluno um autônomo do seu conhecimento, conduzindo-o por uma aprendizagem objetiva que valoriza o seu conhecimento prévio e o estimula para o desenvolvimento de suas competências tanto específicas como as interdisciplinares, é requerido do educador flexibilidade aos novos meios de educar e de se comunicar, estando aberto ao contorno geográfico e social dos educandos e, aos desafios que os acarretam. Isto é o que reforça Freire quando nos diz que:

Nas minhas relações com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas opções que eu fiz, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia, nem posso partir de que devo “conquistá-los”, não importa a que custo, nem tampouco temo que pretendam “conquistar-me”. É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha *disponibilidade* à realidade que construo a minha segurança indispensável à própria *disponibilidade*. É impossível viver a *disponibilidade* à realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da *disponibilidade*. (FREIRE, 2019, p.132)

Contudo, tal prática não se limita aos saberes científicos e políticos da profissão. No fazer prático, um bom relacionamento entre professor e aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos pois, essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de ideais, pois as relações

sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem e, a forma de contato é fundamental para que se sintam capazes.

Este envolvimento do professor com o seu aluno difere da ideia de abster-se da sua ética e autoridade, pelo contrário, a cada experiência vivida, a cada conhecimento aprendido, vamos dando conta de nosso papel como pessoa no mundo, resignificando a nossa presença, o nosso motivo de existência, adquirindo uma nova consciência, ampliando o nosso alcance e otimizando nossos objetivos e resultados. Freire com veemência defende esta ideia e afirma que:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores e educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (FREIRE, 2019, p.139)

Tais características mostram que a função de educador, nada mais é do que uma especificidade humana, que reconhece o respeito aos saberes e crenças, a liberdade, a autonomia, a criticidade e a ética, sem deixar de lado a competência profissional, o comprometimento, o compromisso e a rigorosidade do fazer.

Centrado na ideia ora apresentada, a estrutura deste trabalho é composta por esta introdução onde são apresentados o contexto, fonte da problemática em que as reflexões e observações estão inseridas; do desenvolvimento contendo a contextualização da experiência junto as minhas colocações; e as considerações finais.

Desenvolvimento

A experiência se deu ao longo do segundo módulo do Projeto Residência Pedagógica entre os meses de maio e outubro de 2021, no subprojeto de matemática, quando foi proposto o início das atividades de regência no Colégio Estadual Governador Otávio Mangabeira com a turma do 8^a ano AM ainda em caráter *online* em função da pandemia do Covid-19, tendo como profissional responsável a professora Adenise Maria dos Santos. Durante o módulo, dentre as atividades nos foi orientado que ministrássemos aulas remotas para a referida turma com uma lista de conteúdos pré-determinados pra a unidade letiva, sempre com a

supervisão da responsável, porém com a devida autonomia para o planejamento e a execução do planejado.

Sendo este o meu primeiro contato com uma turma “real” estando na função de professor, pude tornar todo o tempo de contato das aulas como uma observação crítica, sempre me baseando na minha experiência enquanto aluno e nas observações que fazia sobre os meus professores. Enquanto aluno, buscava entender por que alguns professores tinham melhores resultados que outros se tratando de uma mesma turma, ou mesmo o porquê que estes professores desencadeavam alguns resultados individuais perceptíveis em estudantes específicos – resultados positivos para a transformação e evolução do estudante, ou mesmo resultados negativos contribuindo para o desinteresse e o abandono do aprendizado. Por final, pude perceber que a forma que estes professores se relacionavam com a turma muito influenciavam nestes resultados.

O processo de aprendizagem é composto por uma troca de experiência informações e conhecimentos envolvendo ambas partes, professor e aluno. Logo, de forma objetiva, este processo tende a tornar-se fluido quando há uma relação positiva.

A partir deste pensamento e durante o período de ministração das aulas, algumas reflexões surgiram de forma impetuosa, sendo a principal: “que tipo de professor eu preciso ser?”. Para que haja uma boa relação entre duas partes, o interesse por esta reação precisa existir ao menos em uma das partes e, sendo o professor o mediador, cabe a este saber como se portar para que alcance os seus objetivos. Entender nossos alunos, conhecer as suas realidades e o que os motivam é o caminho para que cultivemos um bom relacionamento, onde a comunicação é clara e o ambiente de aprendizagem inspira pertencimento.

Neste processo, tendo também por objetivo fazer aumentar a participação e interesse dos alunos considerando o cenário pandêmico e o novo formato de ensino – o formato remoto – trabalhamos para construir uma relação onde fosse possível o diálogo entre pares, entre grupos e entre professor/aluno ou professor/turma, estimulando a criatividade e valorizando os saberes trazidos por cada um individualmente. Para tanto, por se tratar de um ambiente social, é necessário que o professor prepare o ambiente para que as habilidades dos seus alunos sejam

desenvolvidas, cuidando de respeitar o desenvolvimento individual e rompendo as dificuldades que possam surgir ou ser vivenciadas em determinadas situações. Daí surge a necessidade de pensar na figura do professor “reflexivo”, que não se preocupa apenas com o fazer da sua prática, mas que sempre a questiona e se dispõe a moldá-la em favor de um melhor desenvolvimento e resultado.

Uma boa relação, entre professor e aluno, por si só não é garantia do sucesso. Todavia, numa educação dialógica, o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida de modo a aproximar e tornar relevante a importância do aprendizado, sempre lembrando de estabelecer limites para esta amizade defendendo o respeito e a hierarquia.

Considerando a minha inexperiência, pude experimentar de diversas posturas e metodologias nesta busca de “professor ideal” e observar os resultados em cada uma delas e, ao fim destes seis meses, notei que quanto mais desenvolvíamos este relacionamento, mais confortável se tornou o nosso ambiente e interesses foram despertados. Observei na prática que os métodos ativos de muito contribuem para alavancar o interesse e participação dos estudantes e, atrelados a um bom convívio num ambiente de aprendizagem, podem favorecer a construção de redes de contato e parceria entre os estudantes e entre os estudantes com o professor, tornando o aprendizado leve, compartilhado e efetivo associado a realidade em que este está inserido.

Dentre tantas reflexões, foi importante notar e enfatizar que nesta relação a responsabilidade de esforço não cabe somente ao professor pois, embora o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem, este não deve ser deixado à vontade para fazer o que quiser, colocando o professor na condição de mero observador sem direito a intervenções; os educadores não podem permitir que sua afetividade interfira no cumprimento ético de seu dever de professor. Afinal, na problemática em questão, o objetivo de se ter um bom relacionamento é a possibilidade de construir um espaço onde o educando tem direito a ensaios e erros, onde expõe suas dúvidas, explicita seus raciocínios e toma consciência de como se

aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e de agir.

Na prática, percebemos que o professor, não o será apenas porque ocupa essa função em uma sala de aula. Ensinar exige um saber metodológico, através do qual os conteúdos serão tratados de forma a permitir o aprendizado destes pelos alunos; exige estar atento às questões políticas e sociais que envolvem o seu fazer, sua profissão; exige conhecer o seu objeto de estudo: a educação e como ocorre o processo de aprendizagem do seu aluno; exige conhecer os problemas que permeiam a sua prática; exige dedicação, comprometimento, conhecimento e, acima de tudo, respeito e trabalho, muito trabalho.

Considerações Finais

Tal reflexão se faz necessária para viabilizar uma formação de excelência. Compreender a evolução ao longo do tempo e entender as variadas formas de ensinar e de se construir a aprendizagem é o que fundamenta o sucesso de um professor pois, o domínio dos novos métodos vai sendo adquirido ao mesmo tempo em que surgem e são aceitos novos desafios.

É importante questionar a formação e o preparo do professor quando se trata de encarar tais desafios. Em tempos anteriores, era suficiente saber transmitir conhecimentos e exercer autoridade em sala de aula. Hoje, as necessidades evoluíram. Com relação ao conhecimento, o professor não deve mais transmiti-lo, apenas. Deve interagir, discutir e aprender junto com o educando, estando aberto às novidades e procurar diferentes métodos de trabalho, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas, atento as mudanças tecnológicas, sociais, culturais, econômicas e políticas.

A vivência que é proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica agrega de positiva enquanto formandos pois, em geral somos compostos das experiências que trazemos ao longo da vida e diante disto, discussões que enriqueçam e transformem a nossa maneira de pensar e ensinar irá refletir em outras vidas, seja entre nós colegas formandos que compartilharemos das nossas experiências ou até mesmo para os nossos futuros alunos que poderão disfrutar de

professores bem orientados quanto a sua formação pedagógica e empenhados para execução de um processo de aprendizagem com qualidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 61. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GUUIMARÃES, Luiz. **A relação professor/aluno no ensino médio**. Disponível em <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/LUIZ%20Ernesto%20%20artigo%20GT%2004.pdf>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

RODRIGUES, Idaie. **O RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO**. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_idaie_caetano_rodrigues.pdf. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

Nota 1

Eu, Eliedson Grizostom Oliveira de Assis, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob a responsabilidade do Docente Orientador Joseph Nee Anyah Yartey vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob a responsabilidade desse órgão.

NOTA 2

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.